

O santo, os livros, e a pesquisadora.



estudos
estudos
estudos



O Livro de São Cipriano: uma legenda de massas,
Jerusa Pires Ferreira. São Paulo, Perspectiva, 1992. 162p.

por **Mário Cezar Silva Leite**

Jorge Luis Borges¹ comenta que “dos diversos instrumentos do homem, o mais assombroso é, sem dúvida, o livro. Os demais são extensões de seu corpo. /.../. O livro, porém, é outra coisa: o livro é uma extensão da memória e da imaginação” (p. 189). Embora, passe um pouco pelas relações do oral com o escrito, a reflexão de Borges traça um percurso diferente do que me proponho aqui, nesta resenha. Uso-a como uma espécie de mote para iniciar a resenha de um livro que fala sobre um livro que é vários livros (entenda-se no sentido do mais amplo de seus aspectos). Ou seja, se um livro só é instrumento “assombroso”, o que dizer então de um livro que reúne

¹ BORGES, Jorge Luis. *Obras Completas*. São Paulo, Globo, 1999. Vol 4, 680p.

em si o assombro de muitos livros, suas tessituras, suas tramas, seus percursos, seus “autores-legiões”? Por acreditar que esses assombros devem ser vivenciados e experimentados integralmente pelos leitores – como fala o escritor argentino, “o que é um livro se não o abrimos?” (BORGES, 1999, p.196) – opto por sinalizar pontos, pincelar linhas, esboçar a volúpia e o redemoinho das páginas tecidas e amalgamadas por Jerusa Pires Ferreira, pois o mais “importante, em um livro”, diz Jorge Luis Borges, “é a voz do autor, esta voz que chega até nós” (Id., p. 195).

Lembro-me que tive certa dificuldade em localizar o livro nas estantes das livrarias. O tema, o objeto, quem sabe o título, pode ter confundido um pouco os livreiros e o pessoal de trabalho das livrarias. O fato de estar publicado dentro da Coleção Estudos, da Editora Perspectiva, parece não ter ajudado na hora da colocação/catalogação nas estantes temáticas. Prevaleceu, creio, o fato de já na capa estar identificado como “Mística” e embora “Mística” seja também o estudo e o conhecimento do misticismo, predomina entre nós a idéia de “coisas do além”, sobrenatural-místico, nas quais se crê e se faz uso ou deixa-se absolutamente quietas. Daí que, depois de longa busca encontro, na sessão “Esotéricos” *O Livro de São Cipriano: uma legenda das massas*. Hoje, entretanto, penso que não deveria ter me irritado tanto com o pessoal da livraria. Como distinguir nitidamente o objeto de seu estudo? Como até mesmo imaginar um estudo sobre este tema/objeto?

Resultado da tese de Livre-Docência, na Universidade de São Paulo, em 1988, e algumas pesquisas internacionais, o livro *O Livro de São Cipriano: uma legenda das massas*, de Jerusa Pires Ferreira, é, talvez de todos os seus livros e publicações, o que mais agrupa os temas, motivos, e objetos centrais de dedicação e perquirição da pesquisadora. Nele reúnem-se, com a erudição peculiar da autora, os temas das editoras e edições populares, do cordel, dos fáusticos, das

oralidades e escrituras, do universo popular e universo erudito, da memória, da “cultura das bordas”. Paisagens culturais que se desenham no entrelaçamento dos temas, no percurso do(s) livro(s), no desvendar de histórias, na trama das culturas. Segundo a autora, n’*O(s) Livro(s) de São Cipriano* – comparando-o ao *Livro de Areia*, de Jorge Luiz Borges – “o mistério se multiplica, fica-se diante de um macrotexto que foge ao controle, que vai e vem, reúne, aglutina, e forma um corpo que escapa sempre, que escapole e forma outros corpos” (FERREIRA, 1992, p. XXIII).

Um dos méritos (e são muitos) deste instigante livro é mostrar, de início, que um livro – o de São Cipriano – considerado popularmente misterioso, perigoso, assustador e interdito, para os não iniciados em algum campo mágico, é em verdade um grande sucesso de público/leitores, sendo produzido em larga escala pelas editoras populares e estando presente em “livrarias populares, livrarias de livros religiosos de linha esotérica, bancas, tendas de umbanda” (FERREIRA, 1992, p. XV). Disso decorre que – ainda na Introdução e mesmo não sendo uma discussão sobre imaginário (estrito senso) ou sobre recepção – se revela para o leitor que o temido livro “é uma das publicações mais ‘didáticas’ e atuantes de que se alimenta a vida popular brasileira, em suas práticas e imaginações” (Id., p. XVI). *O Livro de São Cipriano* revelado e interpretado, por Jerusa Pires Ferreira, sempre como um conjunto – mitologia, hagiologia, folclore, lenda, magia – por ser “uma das mais constantes leituras do povo brasileiro” oferece “subsídios para uma sociologia da leitura no Brasil, e ao mesmo tempo para uma história da edição popular” (Id., p. XXIV).

As amarrações e desvendamentos do conjunto iniciam-se por dois Ciprianos. Para Jerusa Pires, “formou-se, desde muito cedo, uma grande confusão entre dois santos de mesmo nome” (Id., p. 2). Um, doutor da igreja, de Cartago, “não isento de lendas e magias” e outro, “feiticeiro, misterioso, popular”, de Antioquia. Textos, histórias

e lendas que se misturam. Apesar de um deles, o de Cartago, “famosíssimo e legitimado doutor da Igreja”, ter existência comprovada – entre outras coisas, por textos considerados de sua autoria e o outro ter apenas “aprocrifia e lendário” a autora considera que os dois são “igualmente míticos” e representando, “à sua medida, cada um cumprindo o seu papel, a completação que o povo faz /.../, mas preferindo o de Antioquia, em seu recurso” (Id., p. 6).

Da definição destes dois eixos centrais passa-se para as edições populares, editoras, histórias e autores brasileiros (por vezes *ghost writers*). Num trabalho minucioso, de análise de conteúdo acompanhada sempre de análises da materialidade dos livros – aspectos visuais, capas, ilustrações, dados técnicos das publicações – a configuração de muitos desenhos, possíveis pontos matriciais e imbricamentos, ganha contundência no desvendar de outros eixos temáticos que nas edições populares brasileiras se manifestam: entre eles, o tema fáustico. Por alguns títulos dos livros analisados pode-se ter uma noção da amplitude e variedade do universo temático e das tradições culturais das histórias que a pesquisadora abrange em sua pesquisa: “O antigo e Verdadeiro Livros de São Cipriano”, “O Livro de São Cipriano Feiticeiro”, “Livro de São Cipriano Capa Preta”, “São Cipriano das Almas”.

Além da teia que o texto tece enredando o leitor nas histórias de São Cipriano, seus autores, suas procedências, suas convergências, suas editoras, ao longo de todo o *Legenda das Massas* os leitores vão encontrando importantes apontamentos e discussões teórico-conceituais, dentro dos temas abordados, que servem de subsídios para todo estudioso de culturas populares e de massa, literatura de cordel e popular, editoras e edições populares, oral e escrito, erudito e popular, memória, etc. Entre estes, como breves exemplos, pode-se mencionar as noções de “cultura das bordas”, “contínuo textual”, “brechas da criação” e as elaborações que os antecedem ou que à partir deles se desenrolam.

Há algo que Jerusa Pires diz sobre a bruxa de Évora (um capítulo de um dos livros de São Cipriano) que serve exemplarmente para definir não apenas as lendas de São Cipriano, como um todo, mas traduz essencialmente, a meu ver, o próprio livro *O Livro de São Cipriano: uma legenda das massas*: “Este texto nos remete diretamente ao das estórias de encantamento, dos romances de cavalaria ou folhetos nordestinos, de estórias de princesas a desencantar”. E prossegue, “é extraordinário o processo adaptativo que envolve esta narrativa, desde que se colocam todas as misturas possíveis, de mitos, de tempos e espaços” (FERREIRA, 1992, p. 37). Assim o livro, *O Livro de São Cipriano: uma legenda das massas*, desdobra-se sobre si mesmo e de si mesmo, com a maestria de uma autora de rara competência, erudição e segurança, desvendando os muitos e vários mistérios do santo(s)-bruxo(s).

Mário Cezar Silva Leite é professor do departamento de Letras e do Mestrado em Estudos de Linguagem da UFMT, doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, com pós-doutorado em Literaturas Comparadas pelo DLCV da Universidade de São Paulo. Entre suas publicações encontram-se os seguintes títulos: *Mapas da Mina: estudos de literatura em Mato Grosso* (Cathedral Publicações, 2005) e *Águas Encantadas de Chacororé: natureza, cultura, paisagens e mitos do Pantanal*. (Cathedral/Unicen Publicações, 2003, Col.Tibanaré, vol. 4). [E-mail: ildepole@cpd.ufmt.br]